

ideal do espirito; cada manifestação do bello que lhe passou por deante dos olhos encontrou nelle um amante apaixonado; requestou as artes como um bandolero requesta as moças bonitas; não se quiz casar com nenhuma porque não tinha animo de abandonar as outras: foi simultaneamente o amante de todas ellas. Ora passava os dias com a Musica, ora com a Pintura, ora com a Litteratura, mas nunca ficou morando com nenhuma; sua alma bohemica frequentou as republicas da Arte como um viajante sem destino que espera no imprevisto descobrir a realisação de um vago ideal desconhecido.

Tão depressa foi pintor de marinhas, como foi compositor de musica; regente de orchestra, como foi escriptor e photographo e prestidigitador.

Tem uma grande facilidade para aprender bem tudo o que deseja. Um dia quiz ficar sabendo jogar esgrima, e não descansou enquanto não conseguiu atirar a espada e o florete com perfeição; entendeu que devia jogar o bilboquet, e desde então ninguem mais o excedeu nessa especialidade; quiz ser perito na arte culinaria, e foi; quiz fazer dramas, e fez; quiz inventar um processo de impressão typographica para desenhos, e inventou-o.

E' um demonio!

Imagine-se o espirito gaulez refinado na Hespanha durante oito annos; imagine-se um *Tartarin* depois de atravessar um bom periodo de revolução em Madrid, no qual elle tomou parte tão activa que sahio assignalado por uma cutilada na cabeça; imagine-se o francez mais meridional, mais incansavel no trabalho, mais original nos seus pontos de vista, e terão uma fraca idéia do que é esse espirituoso Rouede. a quem até hoje ninguem vio sem sympathisar com elle e com quem ninguem conversou sem fazer um grande dispendio de gargalhadas.

Quanto a mim, digo francamente que o acho nada menos do que um criminoso: com as valiosas qualidades intellectuales de que dispõe, Rouede devia por obrigação ter-se dedicado de corpo e alma a qualquer uma das muitas cousas para que elle tem talento.

Seria ainda maior se assim fizesse, porque ninguem possui concepção mais original, graça mais espontanea e mais facilidade na exposição.

Infelizmente, porém, elle tem talento de mais; tem talento para tudo e não pode de forma alguma resignar-se a uma especialidade.

ALUIZIO DE AZEVEDO.

100!

Cem numeros, leitor amigo, cem numeros completamos hoje. *A Semana* não é ainda uma folha centenaria; mas já é centi-numerica; o que não é pouco; o que já é muito; o que é muitissimo.

Se tivéssemos de renda semanal a renda diaria da ultima pagina do *Jornal do Commercio*, dariamos hoje um profuso *cópo d'agua*... de cerveja e vinhos (de uva), convidando os collegas da imprensa e os nossos benemeritos auxiliares a que viessem felicitar-nos effusiva e... expontaneamente.

Limita-se por isso *A Semana* a receber e agradecer, desde já, as saudações

sinceras de todos elles, com a modestia que lhe for possivel encontrar á venda no mercado... litterario, promettendo continuar a viver cada vez mais chibante e mais disposta para servir-os, se Deus lhe der saúde e... assignantes.

Não faremos hoje variações novas sobre o thema das difficuldades e dos sacrificios que temos arrostado e vendido para chegar até aqui. Elles devem ser do dominio publico. Não sabemos que haja presentemente no Brazil, nem mesmo em Portugal, nenhuma folha nas condições d'esta, com a sua duração.

Ha cem sabbados que, com uma pontualidade que tem desesperado varios chronometros humanos do commercio inglez d'esta praça, apparecemos ante os olhos avidos e a bocca aberta dos povos que se entregam ao luxo da lettra de forma.

Pederiamos provar tambem, por sentença de qualquer meritissimo juiz, que a edição ordinaria da nossa folha é de 4,500 exemplares, elevando-se de vez em quando, como hoje, a 5,321 e meio. Mas isso seria macaquear a nossa honrada e gentil collega que tem *Macaquinhos no sótão*. A imitação repugna-nos. A originalidade é o nosso scopo. Que o Brazil e a Europa nos acreditem sem outra prova mais que a nossa palavra honrada.

Fôra imperdoavel falta terminar estas mal traçadas linhas sem mais uma vez fazer publico que a assignatura d'*A Semana* custa por anno apenas 8\$000 para o municipio neutro e 10\$000 para os que o não são. Cada um d'esses assignantes abotoar-se-á com *Vinte Contos* de contado e que não foram postos á venda nos bancos de Laemmert, Garnier ou Serafim, nem em nenhum outro.

Fôra tambem falta grave não apresentarmos os nossos agradecimentos aos distinctos cavalheiros cujos nomes temos publicado e continuaremos a publicar na *Secção de honra* (Vide.)

E temos dicto.

A REDACÇÃO.

P. Scriptum:

Rua do Carmo, 36.

A. R.

HISTORIA DOS SETE DIAS

O que mais ruido fez nesta semana foi a historia do papelão do couraçado *Aquidaban*.

Eu a principio, no dia em que o *Diario de Noticias* denunciou gravemente a singular descoberta, fiz commigo mesmo as seguintes reflexões: Neste paiz de papel e scenographia não é de admirar que se mandem fazer couraçados de scenographia e papel... Sômente, para obter um resultado tão theatral não era preciso recorreremos aos estaleiros de Inglaterra; bastavamos ir ali á rua do Espirito Santo e encomendar o barco ao Dias Braga, que no drama *A filha do mar* apresen-

tou-nos um navio de repicaponto; seria mais commodo, mais barato e talvez a obra sahisse de melhores condições artisticas: serviria tanto para destruir a esquadra inimiga om tempo de guerra, como para *enterrar* uma peça maritima em tempo de paz, sendo que num caso, o navio receberia explosões de dynamite e noutro receberia explosões de palmas e bravos.

Depois lembrei-me ainda de outro recurso: o Governo conseguia o mesmo resultado com dois ou tres semestres do *Jornal do Commercio*: aquillo, bem dobradinho e acamado, era só dar-lhe o feitio de barco; aquella prosa cerrada, espessa, impenetravel, resistiria melhor que o ferro e que o aço ás balas inimigas e ás abordagens de arma branca.

Mas não ha nada mais variavel do que o pensamento; mal tinha feito estas reflexões, um tanto sentimentaes e um tanto patuscas, quando me lembrei de que nos Estados Unidos ha verdadeiros navios de papelão, e que esta materia é hoje, até, creio que preferida para o fabrico de rodas de *wagons* e para outras applicações industriaes, em substituição do ferro. A ser assim, meditava eu, quem me diz que o papelão não seja mais resistente que o ferro, pela propria flexibilidade da sua natureza, e, por consequencia, de melhor proveito para o revestimento interno de um couraçado?

Interrompeu-me esta desordenada ordem de considerações um artigo do illustre profissional Trajano de Carvalho, publicado no *O Paiz* de 25. Fiquei então sabendo que o papelão empregado chama-se papel *maché* e que é usado nos navios mercantes, para paineis de camara, e que nos navios de guerra emprega-se de preferencia á madeira « porque não se fende com as vibrações, percussões, mudanças de temperatura, etc, além de outras vantagens; no entanto que esse material, em paineis lisos, é mais caro do que a madeira. »

E conclue:

« Fica portanto sabido que não foi por fraude ou sordida economia que se empregou esse material. O que se fez no *Aquidaban* tambem foi feito no *Riachuelo*, e é o que farei e o que recomendo a S. Ex. (o ministro da marinha) que mande adoptar nos navios de guerra, que tiver de mandar construir. »

De maneira que nesta interessante questão de papel, só fez triste papel quem de bordo do *Aquidaban* trouxe a noticia do caso e a amostra que expoz o *Diario de Noticias*.

Não mais *choucroute!* deve ser o grito unisono dos Srs. allemães, agora, depois do caso de intero-colite de Cascadura.

Eu já desconfiava de que aquelle saboroso prato germanico era capaz de originar pavorosas revoluções, tanto sociaes como intestinaes; mas que elle se atrevesse a revolucionar a juncta de hygiene e a parodiar a cholera, que é já uma parodia do cholera, isso é que nunca me passou pela idéia.

Eu sempre considerei o repolho como o Borgia das hortaliças e a salchicha como a Branvillier das carnes ensacadas. Quando pela vez primeira me apresentaram um prato de *choucroute*, que se compõe d'aquellas duas substancias toxicas, eu an lava desgostoso da vida e comi-o, comi-o com idéias de suicidio, comi-o como quem tomaria a barca de Nichteroy ou um bond do Sacco do Alfes!

Entretanto não me aconteceu nada, absolutamente nada de anormal ou de estranho.

Agora, porém, que vemos as barbas

do visinho a arder, que sabemos da existencia do cholera em Buenos Ayres, não ha que fiar na *choucroute*; evitemol-a como o Canal do Mangue do cholera. Não mais *choucroute*, Srs. allemães!

A sentimentalidade lyrica da semana foi tangida pelo Sr. Arthur Gomes Ferreira que, talvez por não ter mais que fazer, raptou uma moça de uma fazenda do interior.

Certo que Arthur praticou um acto ignominioso e infamante, embora fizesse simultaneamente uma bella scena romantica.

Raptar uma donzella, seja-se principe ou cavador, não é um delicto irremediavel quando o raptor é solteiro; mas, segundo dizem as folhas de hontem, Arthur é casado, o que torna irreparavel o seu crime.

Existe, é verdade, a attenuante moral da paixão, quo é cega e irreflectida; ainda assim, porém, Arthur não poderá ser considerado um homem de bem. Mas, desde que o caso está affecto á policia, esta so pode proceder conforme ordena a lei. Ora, a lei diz explicitamente que Arthur não é criminoso, porque a raptada é maior e seguio o seu Arthur por livre vontade, sem a menor cocção. Elle quiz, ella quiz: elles quizeram. Lá se avenham. O que a policia não pode é usar para com Arthur da violencia que tem usado: Para que conservar o homem preso, se elle, segundo a lei, não é criminoso, embora o não absolve o juizo do publico? Para que photographal-o, se elle não é gatuno e so aos gatunos é que é costume photographar?

A policia está, como quasi sempre, exorbitando e praticando uma violencia.

Em todo caso triste ha sempre uma face comica. A d'este é aquella *senhora edosa* de que falaram as folhas.

Este Arthur é um prodigioso heroe de romance: Ha apenas dois mezes que chegou da Bahia e já descobriu uma *senhora edosa* capaz de servir de tia a uma *Dulcinéa* apaixonada! Raro homem! Grande *bilontra*!

FILINDAL

MATER

(C. MENDES)

Deus, quando quiz fazer o homem, não foi buscar
A argilla de que o fez a um unico logar;
Para esse fim, buscou o barro, que disperso
Havia, pelos quatro extremos do Universo:
— Ao Sul, onde o brazeiro ardente do areal
Ao Capricornio fulge; a Léste, onde um sendal
De lux e rosas traja a natureza, e abate,
Rôto em flores, no sólo, o esplendido açafate;
Ao Norte, onde, afiando as navalhas glaciaes,
Punge a invernoada; e a Oeste, onde rugem brutaes
Tufões, e a rebombar rôlam, de fragua em fragua,
Nuvens prenhes de fogo, e estoura a tromba de agua.
E assim ao Norte, a Léste, a Oeste e ao Sul, Deus quiz
Buscar a argilla, afim de que em nenhum paiz
Do Globo, e em parte alguma o pó da sepultura
Não desconheça nunca ao triste, que o procura;
Nem pergunte jamais a terra, com desdem,
Ao cançado viajor, quem é, nem d'onde vem;
Mas, como a um filho o accete, e, maternal, o acoitte
No seio, onde o homem durma « a eterna boa noite ».

RAYMUNDO CORREA.

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

Chegou de Lisboa e já foi exposto á venda o annuciado livro das nossas collaboradoras, D. D. Adeliina Amelia Lopes Vieira e Julia Lopes. A imprensa diaria recebeu esta pequena, mas—no seu genero—importantissima obra, com a devida homenagem ao seu merecimento. Os nossos leitores conhecem em parte os *Contos Infantis*, pois muitos d'esses primores viram primeiramente a luz nesta folha. E' de esperar que este delicioso livro tenha de publico o acolhimento a que tem direito.

Com elle se occupará brevemente *A Semana* em artigo especial.

O Sr. Barão de Paranapiacaba offereceu-nos o primeiro volume da sua versão das *Fabulas de La Fontaine*.

E' um trabalho patientissimo, para o qual é preciso ser um poeta e um erudito. O illustre escriptor soube vencer todas as grandes difficuldades, e ahí temos nós em boa linguagem vernacula, em versos correctos e elegantes, os seis primeiros livros do grande poeta francez.

O 2º volume está no prelo. Aguardamol-o para mais demoradamente dizermos da obra.

Por agora felicitamos as letras patrias pelo grande serviço que acabam de receber do Sr. Barão de Paranapiacaba.

O Sr. Alfredo Alves enviou-nos do Porto um exemplar das suas *Folhas de hera*, elegantissimo volume de versos, prefaciado pelo nosso gentil collaborador Joaquim de Araujo.

O poeta das *Folhas d'hera* é um principiante de talento. Metrifica bem, tem uma certa segurança de linguagem e, por vezes, versos esplendidos. Falta-lhe, porém, uma grande qualidade — a originalidade. Sente-se na maior parte das suas poesias uma vivissima impressão de Gonçalves Crespo. Isto é natural em quem principia; tanto se deixa a gente enlevar por um mestre, que lhe segue os passos e assenta o pé nas mesmas pegadas.

Quando se libertar d'esta influencia estranha e trabalhar inteiramente por sua conta, o Sr. Alfredo Alves honrará com os seus versos a actual poesia portugueza.

De Campos remetteu-nos o Sr. Cecilio Lavra um volume do seu romance em verso *Angiolina*.

E' escripto em decasyllabos soltos. Infelizmente os defeitos de metrica começam logo no septimo verso:

« Nem uma lagrima siquer! Porem qu'importa »

e terminam no ultimo que, se não é errado, é deploravelmente fraco:

« No seio da infeliz — Angiolina ! »

Ainda não tivemos tempo para ler todo o poema, que tem 98 paginas; não sabemos pois como está tractado o assumpto. Mais tarde veremos isso.

F.

POESIA E POETAS

SERENATAS

Todas as vezes que tenho a fortuna de ler bons versos libo não sei que estranho e delicioso prazer. Parece-me que anjos mysteriosos osculam-me delicadamente a alma, e que tudo em

mim se purifica e se abre como uma camelia, em cuja corolla veio o orvalho despertar a vida que ahí adormecia tranquillamente.

Os bons versos vão-me ao intimo como encantadas e pequeninas frechas. Entra-me pelo coração toda a tristeza das suas maguas; vão-me rapidamente ao cerebro todo o irradiamento das suas alegrias. Vejo o que elles dizem e ouço o que elles sentem.

E' que a poesia, como bem diz Eugène Veron, é a mais humana e a mais completa de todas as artes. Com ella o espirito humano, como afirmou sabiamente Schiller, achurá, por mais diversos que sejam os seus caminhos, meios ainda de se orientar e fugir ao frio glacial de uma velhice prematura. A poesia é aquella joven e formosissima Hebe que, no palacio de Jupiter, serve aos Deuses immortaes.

Feliz de quem sente em si a palpitacão d'este que mysterioso que nasce com o homem e que fal-o o possuidor affectivo do que é supinamento bello e religiosamente puro.

Poeta, para seres grande e para cantares, nada te falta! Os assumptos cruzam-se e encastellam-se como nuvens. Para cantar o homem canta-te a ti mesmo—os teus sonhos e os teus odios, tudo o que hoje te alegra, tudo o que amanhã te entristecerá. E terás, assim, tocando o coração humano, attingido a synthese do incomprehensivel. — E quando tudo te falte:

... la nature est là, que t'invite et que t'aime.

Plonge-toi dans son sein qu'elle t'ouvre tousjours!

Quand tout change pour toi, la nature est la même:

Et le même soleil se leve sur tes jours.

A poesia, quer vistam-n'a como os românticos, com uma « riqueza pobre » (permitta-se-me a expressão) de *ceus azues*, de *cicantes brisas edopa lida lua*, quer cubram-n'a, como deve ser, com as luxuosas vestes da palavra cinzelada, perfeitamente amoldada á idéa, como os parnasianos, será sempre a consoladora, o guia e a mais fiel companheira do homem.

Idolatro a poesia e bemdigo os bons, os grandes, os verdadeiros poetas.

Sejam estas palavras um despretençioso anteloquo á opinião que you expender sobre as *Serenatas* do Sr. João Saraiva, novel poeta portuguez que já tem por varias vezes honrado as columnas d'*A Semana* com trabalhos da sua lavra.

As *Serenatas* são um feixe de primeiros versos. E' um livro viçoso de mocidade, irisado de esperanças. Ha nelle collos de ondas azuladas que se encolhem, e que se encurvam para espumosamente se desdobrarem sobre praias de ouro; ha perolas que se escondem e se entremostam felizes, nas suas delicadas conchas; ha nuvens de prata que erram sob um céu de turqueza; ha falas amorosas que se transformam em perfumado incenso e que em caprichosas espiraes se elevam e desaparecem em meio dos sonhos; ha segredos que, apenas revelados, embellezam-se e voam como borboletas que se desencazulam; e ha, finalmente, desejos que se confundem com o tremulo arrulo de pombos amorosos. Tudo isto é um trecho azulado da vida — é a mocidade.

E com effeito *Serenatas* é um livro de moço. Quem as escreveu tem a alma coberta pela poeira doirada e luminosa da primavera da vida. E' um sonhador. Bemditos os que sonham assim:

CREPUSCULAR

Vejo poisar á tarde, se caminho
No montão, erguendo-me aos penhascos duros,
Duas pombas gentis, alvas de arminho,
Na seara loira das trigaes maduros.

Na curva azul-alaranjada e franca
O sol poente ensanguentado tomba...
Vês-me colher uma açucena branca,
Pensando em ti, meu coração de pomba!

E, quando a flôr collocas de mansinho
Das tranças fartas no aloirado abrigo,
As tuas alvas mãos, puras de arminho,
Lembram-me as pombas a poisar no trigo.

E' possível que alguns fanaticos notem
pobreza em o poeta ter repetido a rima
com que sonorisa a primeira quadra.
Eu vejo nesta repetição simplesmente
uma elegancia. Acho-a bonita.

E já que fui tirar esta pequena joia
ás *Serenatas*, julgo-me no dever de escol-
her e mostrar ainda outras aos meus
leitores.

Eis um delicioso

IDEAL CRUEL

Uma gentil princeza d'outras éras
Não tinha as formas ideaes, correctas,
Da que me inspira umas canções dilectas
E que conta dezoito primaveras.

A pedraria que um rajah encobre
Como um thesoiro fabuloso e raro.
Não tem valor algum, se eu a comparo
A' pedraria que ella, a rir, descobre!

Puz neste amor o meu maior disvelo...
Roubou talvez ás lyricas sereias
O seu cabello—uma doirada estriga!

Tem côr de neve e coração de gelo,
Essa em quem pulsa nas profundas veias
O sangue azul d'uma princeza antiga!

São feitas de verdadeiras e delicadas
perolas os versos d'este

COLLAR DE PEROLAS

Esse collar de perolas sem par,
Que te rodeia o collo assetinado,
Parece que rolou brando e magoado,
Dos teus formosos olhos ao chorar...

Foram rolando as lagrymas e acharam
O teu seio tão pallido e tão frio,
Que, apenas a mais limpida cahio,
As pobresitas, tremulas, gelaram!

Agora, que o Sr. Saraiva me perdoe
as seguintes pequenas observações,
crente de que não as faria se o seu
livro não me descortinasse todo o ho-
rizonte illuminado e intermino do seu
bellissimo talento poetico: Na poesia
Primavera, onde a idéja fuzila como um
astro e o verso é facil e correntio, des-
agradou-me o agudo ligado á ultima
quadra, quando as anteriores são todas
breves; nas *Ruinias* dá-se o mesmo, es-
tando porem a quadra em agudo in-
tercalada; nas quadrinhas *Morta* os
agudos são perfectamente distribuidos
até que desaparecem totalmente na
ultima quadrinha, sem elegancia al-
guma. Ha alguns versos asperos e
outros demasiado frouxos, mas poucos.

A' parte estes senões, que em outros
versos o novel poeta portuguez com
certeza não deixará apparecer, só me
cumpre, em nome d'*A Semana*, recom-
mendando esta obra aos seus leitores,
dar parabens á litteratura portugueza
por mais esta diamantina penna que
tem ao seu serviço e saudar no bello
auctor das *Serenatas* o esplendido e cor-
rectissimo poeta de amanhã.

ALFREDO DE SOUZA

GAZETILHA MEDICA

EMPREGO DO SULFATO DE Q. Q. NA PNEU-
MONIA.

O Dr. Atkinson é de opinião, refere a
« *G. de Therapeutica* », que em quasi
todos os casos de pneumonia o empre-
go da quinina impede o progresso da
molestia e determina rapidamente a
sua resolução.

Consiste o tractamento em dar aos
adultos, de 3 em 3 ou de 4 em 4 horas,
segundo a gravidade do caso, 12 cen-
tigrammas de sulfato de q. q. addicio-
nados ao acido bromhydrico, e accres-
centar algumas gottas de tintura de
digitalis, se houver delirio.

Se ha depositos de grande quantidade
de uratos na urina, alterna-se a qui-
nina com o citrato de potassio.

O Dr. Stewart Locke tambem dá
grande valor ao uso do sulfato de q. q.
na pneumonia. Quando a febre excede
a 39º, elle emprega a quinina na dose
de 60 centigrammas á noite, e de 30
durante o dia. A dose deve ser augmen-
tada, se as precedentes não consegui-
rem abaxiar a temperatura. E' impor-
tante, quando se administrar a qui-
nina pela bocca, em doses altas, fazel-a
tomar depois da refeição e dividir as
doses em intervallos de 20 a 30 minutos.
Quando houver intolerancia gastrica,
administra-se o medicamento pelo recto
ou pela via hypodermica.

DR. SAHEN

PENAS DE AMOR

*Em mim tambem, que descuidado vistes,
Encantado e augmentando o proprio encanto,
Tereis notado que outras cousas canto
Muito diversas das que outr'ora ouvistes.*

*Mas amastes, sem duvida... Portanto
Meditae nas tristezas que sentistes:
Que eu por mim não conheço cousas tristes
Que mais afflijam, que torturem tanto.*

*Quem ama inventa as penas em que vive;
E, em logar de acalmar as penas, antes
Busca um novo pezar com que as avive...*

*Pois sabei que é por isso que assim ando:
E' dos loucos somente e dos amantes
Na maior alegria estar chorando.*

OLAVO BILAC.

JORNAL E REVISTAS

Vem magnifico o n. 3 do *Rataplam*.
Caricaturas muito engraçadas e muito
bem feitas, com originalidade e estylo.
Na ultima pagina occupa o « *Pantheon* »
um admiravel retrato de D. Amanda
Paranaguá Doria, soberbamente dese-
nhado por Decio Villares.

Forma um volume de 260 paginas a
Revista trimestral do Instituto Historico,
correspondente ao 3º trimestre do anno
corrente.

S.

INSEPARAVEL

A D. ALICE LOPES

O' minha doce irman... Que digo? Minha?
Irman do sol é que tu és, graciosa,
Immarcessivel flor, purpurea rosa;
Brilhante colibri, meiga andorinha!

O' minha doce irman, que tão asinha,
Demandando a paragem deleitosa
Onde tudo que ha grande e bom se gosa,
Me deixaste a minh'alma tão sósinha;

O' minha doce irman, loira criança
Trefega e boa como nunca vi,
Luz promissora, candida esperança;

O' minha doce irman, num ermo aqui
Fiquei, mas corre e vóa e não se cança
Meu pensamento sempre ao pé de ti.

21 de Novembro de 86.

FILINTO D'ALMEIDA

THEATROS

RECREIO

A empresa do Recreio Dramatico fes-
tejou com muito brilhantismo, na noi-
te de 21 do corrente, o seu terceiro an-
niversario.

O theatro estava caprichosamente
ornamentado e illuminado por mui-
tissimos balões venezianos e fôcos ele-
ctricos.

Durante um dos intervallos d'*A Mar-
tyr*, drama escolhido pela empresa para
a sua festa, orou o nosso collega da
Gazeta da Tarde José de Patrocinio em
resposta ás entusiasticas palavras dos
actores Abreu e Maia, que tiveram a
gentileza de atirar ao publico os bou-
quets que atapetavam o palco.

Por essa occasião foi distribuido o n.
7 do *Gryphus*, cuja pagina central era
uma homenagem de apreço ás actrizes
e actores e a alguns auctores e tradu-
ctores de peças representadas pela mes-
ma empresa. Foi grave injustiça não
terem figurado nessa pagina alguns
actores a quem muito deve o *Recreio*,
especialmente Helena Cavalier e Euge-
nio de Magalhães e alguns auctores e
traductores como Henrique Chaves e
Azeredo Coutinho, mas especialmente
Aluizio Azevedo, auctor do unico dra-
ma nacional representado pela empresa.

Ao Dias Braga e a toda a empresa do
Recreio felicitamos com verdadeiro
jubilo.

PRINCIPE IMPERIAL

Uma nova companhia de opereta,
dirigida pelo actor Machado, represen-
tou no theatro Principe Imperial, na
ultima quarta-feira, o conhecido *Sino
do Eremitario*, em que outr'ora tantos
triumphos obteve a finada actriz Esther
de Carvalho.

Não faltaram applausos aos artistas
que se encarregaram dos principaes
papeis, — Marion André, Manarezzi,
Machado, Dominique, — e o publico sahio
satisfeito com a encenação da peça,
que parece destinada a uma nova e bri-
lhante carreira.

A SEMANA

385

Pena foi que a orchestra e os côros intentassem divorcio por algumas vezes. O habil maestro Carvalho, porém, conduzirá todos a porto de salvamento.

Subio á scena em Paris, no Theatro Francez, em fins de outubro, a nova comedia de Richopin — *Monsieur Scapin*, em 3 actos. Tem duas grandes qualidades: — imaginação e alegria. É uma imitação da comedia italiana, porem modernizada e com uma bella execução poetica.

SANT'ANNA

A *Befana* tem continuado a agradar muito.

*

No dia 29, segunda-feira, representa-se mais uma vez a bella opereta de Abdou Milanez — *O heroe á força*.

Não é, porém, um espectáculo ordinario: a recita é do auctor.

Eis uma bella occasião para o publico manifestar ao joven maestro brasileiro a consideração em que o tem.

PHENIX DRAMATICA

A empreza d'este theatro dá amanhã de tarde um espectáculo em homenagem á estudiosa actriz Luiza Leonardo. Representa-se *A mãe dos escravos*, peça em que também muito se distingue o actor Pestana, no papel de Saint-Clair.

P. TALMA

VERSOS A UM VELHO

A FILINTO DE ALMEIDA

Quando ella o olhava, sobre a noite escura
Da sua vida, a luz dos olhos d'ella
Cahia como a luz sublime e pura
De esplendorosos céus, d'alguma estrella.

Ah! pobre velho e a tua filha é morta!
Vejo-a a dormir em thalamo enfeitado,
Enquanto um anjo a espera á grande porta
Do céu para acordal-a deslumbrado.

E tua filha, o' velho, é tão formosa!
A propria morte, ao vel-a assim sem vida,
De joelhos, curvada e respeitosa,
Talvez esteja, o' velho, arrependida!

Os seus cabellos loiros entre flôres,
Esparsos neste esquite que lhe deste.
São tão lindo e tão encantadores!
— Triste velho, que filha que tiveste!...

E essa lagryma enorme em tua face!
Choras e, certo, já choraste tanto!
Muitas vezes talvez ella chorasse
Com extremosa pena de teu pranto.

Eu vou levá-la á sepultura e, quando
Voltar, hei-de também sentir contigo
Uma grande saudade e, soluçando,
Meu pranto irei deixar em seu jazigo.

Mas, perguntas decerto: « Por que chora?
Porque é que o pranto nos seus olhos brilha?»
E' que fugiu também a minha aurora,
E' que eu amava a tua pobre filha!

ARTHUR MENDES

9 de Novembro de 1886.

SPORT

Realisou o *Jockey Club*, no domingo passado, a sua ultima corrida annual com bastante animação e regular concurrencia. Os pareos foram regularmente disputados. Eis o resultado:

No 1º pareo (1450 metros) *Odalisca*, em 101 segundos, venceu com facilidade os seus competidores. *Intima* chegou em 2º, *Peralta II*, em 3º, *Vampa*, em 4º, *Orpheu*, *Bonita* e *Pirata* vieram na bagagem. *Baccarat II* não correu.

No 2º pareo (1600 metros) *Salvatus*, em 110 segundos, venceu com alguma facilidade *Diomede*, que chegou em 2º, e *Exhibitor*, que é bacante. Por enquanto nada diremos relativamente ás suas forças.

No 3º pareo (1.450 metros) *Nicoasi*, em 100 segundos, inãu tempo, e inesperadamente, venceu os seus competidores. *Araby* chegou em 2º e manco. *Biscaia* em 3º, *Regina* em 4º e *Druid* em ultimo lugar, por maroteira do jockey. O digno proprietario não se demittiu, como também participou á directoria e pediu punição. Consta-nos que o dito jockey será suspenso.

No 4º pareo (1.450 metros) *Odalisca*, em 98 segundos, confirmou a sua grande superioridade como animal nacional de meio sangue, derrotando parrelheiros estrangeiros de puro sangue. *Echoron* chegou em 2º e completamente esgotado. *Castellione* na bagagem. *Alfredo* não correu.

No 5º pareo (1.800 metros) *Scylla* em 123 segundos, venceu *Satan*, que por conchavo estava designado para ganhar. Esta maroteira foi visivelmente posta em pratica, porem falhou, ficando os musicos a ver navios. *Dignitaire*, que chegou em 3º, ficou manco e naturalmente liquidado, visto já ter um dos tendões das mãos inutilizado.

No 6º pareo (3.200 metros) *Fileuse*, animal de trote e muito superior aos seus competidores, venceu facilmente, em 9 minutos e 20 segundos, montado pelo seu proprietario, o Sr. Alfredo Michel. *Galatée* em 2º e *Gentleman* um pouco distante. Os tres amadores tiveram cada um uma joia. *Camomilla* e *Bismark* não correram.

No 7º pareo (2.000 metros, handicap) *Martin*, em 138 segundos, fez uma brilhante corrida. *Baioco* perdeu apenas por cabeça; chegou em 2º. *Dignitaire*, que chegou em 3º, sahiu da raia completamente manco da mão esquerda; já esperavamos este desgosto em alguma corrida forte. *Gaudriole*, *Druid* e *Peruana* chegaram distantes, não merecendo classificação.

Com um monumental programma, perfeitamente organizado e completamente preenchido por parrelheiros superiores, de todas as forças e de todas as qualidades, realiza amanhã mais uma esplendida corrida o florescente Derby-Club.

O pareo Grande Premio — Cosmos Handicap — não poderia ser melhor preenchido; alistaram-se animaes de reconhecida filiação e de grande força, neste tiro de 2.000 metros.

Parabens ao Derby-Club.

L. M. BASTOS

SECÇÃO DE HONRA

Como prova de reconhecimento ás pessoas que se dignaram de nos auxiliar com suas assignaturas desde a fundação d'*A Semana*, e que se acham quites para com esta empreza, continuamos a publicar nesta secção de honra, iniciada em o n. 99, uma relação

dos seus nomes, á qual serão também adicionados os dos cavalheiros que, sendo igualmente assignantes desde o inicio da publicação d'esta folha, vierem ou mandarem quitar-se até 31 de Dezembro proximo futuro.

S. PAULO

Adriano Arnaldo Vieira.
Domingos José Coelho.
Alvaro de Araujo.
José Marcelino de Souza.
Bento Guimarães.
Gabriel Rebouças Lemos.
Agostinho de Souza Loureiro.
Joaquim Pires de Oliveira Dias.
Francisco de Arruda Machado.
Joaquim de Salles Pinho.
José Duarte Rodrigues (Commendador).
Arthur Corrêa de Moraes.
Alberto Pereira Leite.
Bernardino Pinheiro Torres.
Francisco Luiz da Silva.

PARANHIBA DO SUL

Victor Gallo.
Bernardino Joaquim Pacheco.
Diogo Gomes Coelho Albuquerque.
Dr. Martinho de Freitas Vieira.
Dr. Henrique José de Mattos.
Conrado Jacarandá.

BARREIROS (PERNAMBUCO)

Dr. Caldas Barreto.

CACHOEIRA DE MACACU

Pedro Oliveira Marques.

REZENDE

D. Narciza Amalia.
Antonio F. Gonçalves Bastos.

(Continúa)

FACTOS E NOTICIAS

Regressou da sua viagem a Montevideu o illustre moço Dr. Affonso Celso Junior em companhia de seu pae.

FAIANÇAS—BORDALLO.

Na importante casa de porcelanas e christaes dos Srs. Cypriano & C., na rua da Quitanda, esquina da do Hospicio, acham-se expostos á venda alguns preciosos artefactos da fabrica de faianças das Caldas da Rainha, de que é director artistico o estupendo caricaturista Raphael Bordallo Pinheiro. São lindissimos os modelos e admiravelmente trabalhados.

Em todos elles, — nas grandes jardineiras e nos enormes vasos como nos pequenos cinzeiros e castiças, — admira-se finissimo gosto artistico, concepção variada, caprichosa e original, extrema graça e rara pujança de execução. As formas são o que se possa imaginar de mais bizarro, de mais gracioso e de mais delicado. Além de tudo isso nota-se ainda a escrupulosa fidelidade com que foram imitados do natural todos esses primores.

Conchas, flores, molluscos, reptis, folhagens, insectos, fructas, emfim, todos os ornatos são de um naturalismo artistico surpreendente; forma, côr, aspecto, detalhes, tudo revêla o amor da verdade, que é a característica dos grandes e verdadeiros artistas.

O barro, que é de superior qualidade, é perfeitamente cosido, afeiçãoado, vidrado e colorido.

Todas essas qualidades collocam as faianças—Bordallo entre as melhores que hoje se fabricam na Europa.

S. P. DAS BELLAS ARTES

Esta benemerita sociedade, cujo fim é sustentar o importante Lyceu de Artes e Officios, celebrou no dia 23, com uma esplendida festa, no theatro D. Pedro II, o seu 3º anniversario.

Depois que chegou a familia imperial foi aberta sessão, presidida pelo Sr. commendador Victorino de Barros, e em seguida a directoria procedeu á entrega dos premios aos alumnos e alumnas do Lyceu.

Por ser longa a distribuição, foi interrompida para dar lugar a um bello concerto, em que tomaram parte Felix Bernardelli e Queiroz, tocando aquelle rabeca e este piano, ambos acompanhados pela orchestra, regida pelo maestro Gravenstein. Seguiu-se um côro cantado pela Sociedade Coral Franceza, e um solo de flauta pelo Sr. Gregorio do Couto. A' meia noite terminou a esplendida festividade ao som do hymno nacional.

O theatro estava deslumbrantemente adornado de escudos, festões, bandeiras e grande quantidade de bicos de gaz.

A Bethencourt da Silva, o grande director do Lycen, damos sinceros parabens pela maneira brilhante com que celebrou o anniversario da S. P. das Bellas Artes.

No dia 8 do mez de Dezembro effectuar-se-á em S. Paulo uma sessão civica, em homenagem á memoria de Senador José Bonifacio.

A commissão organisadora d'esta solemidade, da qual é secretario o Dr. Clinaco Barboza, pretende publicar em folhetos os discursos que forem pronunciados por aquella occasião, expondo-os á venda, e converter o seu producto em cartas de liberdade.

Bellissima idéa.

Agradecemos o convite com que fomos honrados.

Partio para Juiz de Fora, depois de uma curta estada nesta Corte, o Sr. Dr. Feliciano Penido, juiz municipal naquella localidade.

COLLEGIO ABILIO

Os jornaes diarios foram unanimes hontem em censurar energicamente, alguns mesmo com violencia, o facto de haver sido castigado corporalmente no acreditado collegio Abilio um menino de 12 annos, filho do Sr. Reginaldo Gomes da Cunha, que mostrou as sevicias no corpo do menino aos redactores das folhas, dizendo haverem sido feitas com *chicote*. Esta noticia causou-nos grande estranheza pois sabemos, por haver-mos visto e por informações insuspeitas, que as unicas penas admittidas nesse collegio são — perda de recreios com trabalhos de escripta, privações de sahidas e censuras publicas ou particulares, não tendo o collegio *cafúa*.

Felizmente a explicação por elle enviada á imprensa, e que em seguida inserimos, explica o facto. Esta declaração está escripta com altiva serenidade, independencia e franqueza. Entre as palavras do menino, que disse ter sido o *chicote* a arma empregada, e a palavra de honra do Dr. Abilio, que com

ella nos affirma ter sido uma bengaliinha de junco, não hesitamos um só instante. Quem souber que monstrosinhos de perversidade se encontram em um collegio, entre as crianças de boa intole, comprehendendo o lamentavel assomo de colera e indignação do Dr. Abilio, talvez possa desculpar-lh'o.

Se os proprios paes não podem conter-se em taes circumstancias, como não desculpar um director de collegio a cujo cargo estão a instrucção e a moralidade de centenas de crianças?

Eis a declaração do Dr. Joaquim Abilio:

« AO PUBLICO

Não me incomodei com o procedimento que teve o Sr. Reginaldo Gomes da Cunha, dando publicidade ao facto do castigo physico, que infligi a seu filho, porque tal divulgação, ao passo que prejudica a SS. e principalmente ao menino, só aproveita aos meus creditos de zeloso educador.

Na corrupção dos costumes, que infelizmente lavra em nossa sociedade, só uma severidade exemplar pôde impedir certas offensas á moral.

Por isso é que no Collegio Abilio, onde a lei tradicional tem sido a abolição dos castigos physicos na educação dos meninos, ficaram elles reservados para os crimes contra a innocencia d'estes.

Assim vi praticar sempre meu venerando pae, sob cuja direcção me eduquei, e cujas lições e exemplos aprendi, sigo e seguirei sempre.

Fique, pois, bem assentado que applicarei sempre os castigos physicos aos alumnos que commetterem actos immoraes, proporcionando-os á gravidade d'estes e á idade dos delinquentes. Neste ponto, sou e serei sempre intransigente, como foi e é meu prezado pae.

A immoralidade não ha de reinar jámais no Collegio Abilio.

Ha cerca de quatro annos que dirijo o Collegio Abilio da Corte, e foi esta a primeira vez, que, indignado pelo cynismo do menino, me vi na dura necessidade de empregar o castigo physico, o qual, entretanto, não passou de duas ou tres vergastadas com uma bengaliinha de junco que se achava em meu escriptorio.

Já o anno atrazado, quando eu ainda não havia assumido a direcção total do Collegio Abilio da Corte, teve meu respeitavel pae de punir physicamente, por facto identico, a quatro alumnos, entre os quaes estava o filho do Sr. Reginaldo Gomes da Cunha.

Nunca em meu collegio se deram chicotadas, nem bofetadas ou ponta-pés, segundo falsamente referiu o menino Cunha aos jornaes d'esta cidade.

Não preciso de appellar para o testemunho de meus discipulos ou professores.

A despeito de tudo, devo declarar sinceramente que o filho do Sr. Reginaldo Gomes da Cunha, além da preguiça intellectual que o caracteriza, a ponto de, no espaço de mais de quatro annos, quasi nenhum adiantamento haver alcançado, tem se revelado um menino de má indole, attentas certas infracções graves de diversos generos, que ha commettido, e para com as quaes fui constantemente indulgente; e, se não fosse a minha grande condescendencia, já de certo o teria expulsado.

Desde que, porém, chegou a praticar os actos indecorosos, que eu e meu venerando pae procurámos a todo custo reprimir, cada um de nós, por sua vez, não se pôde conter.

O Sr. Reginaldo Gomes da Cunha, como pae, deveria ter procedido da mesma maneira.

Eis a exposição verdadeira do incidente.

Os Srs. paes que não approvarem este meu modo de educar, do qual jamais me affastarei, que me não confiem seus filhos.

Um director serio não pode deixar de ter rigor, bem entendido, para com os discipulos immoraes e insolentes. — *Joaquim Abilio.*»

CORREIO

— *Sr. Mario.* Vemos, pelas sextilhas que nos enviou, que o Sr., conforme lhe aconselhámos no numero 12 d'*A Semana*, (ha que tempo que foi isso!) tem estudado e trabalhado. Este trabalho seu, que temos presente, é sempre alguma cousa superior ao primeiro; comtudo, longe de nós a idéa de considerá-lo um primor. Para que se não entristeça de todo, de novo lhe aconselhamos que se atire ao estudo e ao trabalho com unhas e dentes, que, quando menos esperar... a posteridade será sua.

— *Sr. Heitor Guimarães.* A sua fantasia em prosa—*Origem dos astros*, com o sub-titulo de *Astronomophobia*, pecca sómente por não ter sido escripta com estylo e por se haver derramado por cinco longas tiras. Que ella é uma prova de que o Sr. possui imaginação e boa vontade, não resta duvida. Pudesse o Sr. dispor de louçanias de linguagem, que com esta idéa teria feito bichas. Tanto ella me agradou que não resisti á tentação de engaiolal-a num soneto.

Ahi vai, pois, a prosa da sua fantasia, que, por meio da phrase fatidica dos pelotiqueiros «1, 2, 3... passe!», transformei em uma fantasia em verso:

ORIGEM DOS ASTROS

(Ao Sr. Heitor Guimarães)

*Phæbo e Diana, — um casal de consortes; — adora
Diana a Phæbo, porém Phæbo não ama a Diana...
Acorrentado pela ambição deshumana,
Almeja o fausto, quer brilhar mais do que a Aurora!*

*Vem um anjo e o conduz, pela amplidão sonora,
Ao Azul, que, no brilho, imita a porcelana;
Fal-o sol, e elle, audaz, verte a luz meridiana!
E, longe, ao vel-o, a esposa, em dôr immersa, chora!..*

*Porém vendo-a a regar de pranto as faces bellas,
Deus em Lua a transforma e na noite, a enclausura,
Em volta d'ella jondo os filhos: — as estrellas.*

*E—emquanto lucha o sol contra a negra muralha
Que a occulta, em vão,—de rócio, o pranto da amargura,*

As flôres dos vergeis, ella, pallida, orvalha...

— *Sr. Feaimore Noir.* Tenha paciencia, meu amigo, mas-as suas definições não estão nada boas; não valem mesmo metade de dois caracões.

Desengane-se o Sr.: por mais que o queira, não dá para dictionario. D'ellas, todavia, é menos má a seguinte:

COSTUREIRA. Rapariga que nos descose a bolsa e nos alinhava o coração.

Console-se com esta e dê-se por muito feliz! Porque esta mesmo... cala-te bocca!

— *Sr. José Manoel de Mello.* (S. Paulo.) Ia eu muito calmamente escorregando a vista pelo seu soneto, quando esbarrei com este verso:

Quero ver já cavada a sepultura.»

— e senti então um tal nó na guela, que, se continuasse a ler, desataria num berreiro de todos os diabos!

— Sr. K. Rioca. (Musambinho) Saudades é o titulo da sua poesia... D'ella transcrevo esta quadra, quadrangularmente bella:

« Já o sol lá vai, nas purpureas dobras
De rosea nuvem, mergulhar sa idoso
Seus funereos raios, pouco a pouco morrer
Depois só vê-se um clarão formoso! »

— Sr. Leopoldo Eugenio. Sempre lhe digo que se a sua mercadoria for tão bonita como o seu nome, estará tudo arranjadinho da Silva. Vejamos. Furação é o titulo da coisa...

Basta esta amostrinha (para fazer espirrar):

« A manobra! grita em vão,ninguem acode.
O mar, a gente suas... »

Lá isto é verdade. Realmente a gente sua por todos os poros com semelhante estopada!

— Sr. Alberto Pimentel. Queira mandar-nos nova copia do seu soneto; pois que o maroto, da sala de espera, — onde aguardava o momento de penetrar no salão da *Collaboração*, — deu ás de Villa-Diogo sem mais cerimonia; desapareceu com a mesma rapidez com que o Galvão, mettido no pellego do mephistophelico Lusbel, desaparece nos *Milagres de Santo Antonio*. Não será máu, porém, se o meu amigo, antes de mandar de novo o seu *Castello Feudal*, lhe fizer alguns reparos nas ogivas, nos capiteis e mesmo no frontispicio. Enquanto á demora... que se lhe ha de fazer?! Não vê a falta de espaço? Ha de convir que um castello, e feudal ainda por cima, não se pode encaixar ahí em qualquer cantinho.

— Sr. Pedro da Matta Machado. (S. Paulo) O Sr. conhece aquelles versos do Nicoláu Tolentino:

« Vae misero » etc. e tal... ?

Pois é com elles que lhe respondendo.

ENRICO.

CORREIO DA GERENCIA

Sr. J. MAGNO — Côte. Temos colleções d'A *Semana*, do anno de 1895, elegantemente encadernadas, a 15\$000 cada uma.

Aos Srs. João Gomes Ribeiro, Ireneu Portugal e João Rodrigues de Brito rogamos o favor de prestarem attenção ao que lhes temos pedido.

N'este escriptorio compram-se exemplares dos ns. 1, 2 e 20 d'A *Semana*, a 500 rs. cada um.

Sr. L. DE CARVALHO — Curityba — Tem V. S. muita razão. O que nos diz é perfeitamente exacto.

Sr. J. G. L. DE CARVALHO — Vassouras — Vai pelo correio o premio *Vinte Contos*. A assignatura de V. S. venceu-se em 30 de Setembro do corrente anno.

Sr. B. C. PINTO — Barbacena — Sim, senhor. Custa 6\$000.

Sr. ALMEIDA — Jacarépaguá — Queira V. S. remetter-nos as folhas não reclamadas pelo Sr. Oliveira.

Sr. J. J. BRAGA — Estação de Caldas — Ignoravamos a existencia do recibo a que V. S. se refere, passado por um dos nossos ex-agentes. Tem, no entanto, todo o valor.

Sr. J. F. SA JUNIOR — Nictheroy — Foram tão gentis as explicações com que V. S. nos honrou, que seria uma indelicadeza não nos confessarmos eternamente... (pelo menos até ao fim d'este anno) reconhecidos por ellas. Aceite, pois, V. S. a nossa confissão de reconhecimento.

RECEBEMOS

— *Vergontear*, poesia de Juvenal Martins; edictor Serafim José Alves; fasciculo n. 1.

— *These de concurso*, para a cadeira vaga de Francez da Escola Militar, pelo Dr. Alfredo Gomes.

— *Processo de injurias impressas*, instaurado por Serafim José Alves contra o Dr. Joaquim José de Carvalho filho.

— *Discurso* do Dr. Joaquim Abilio Borges pronunciado para recepção do viajante africano John Payne na sociedade de Geographia do Rio de Janeiro.

— *Revista do Observatorio* anno 1º, n. 11, Novembro.

— *Fabulas de La Fontaine*, fascs. n. 17, 18 e 19 e *Gil Braz de Santilhana*, fascs. n. 17, 18 e 19, com um bello chromo. (Edictor — David Corazzi)

— Da casa *Au Petit Journal*, o ultimo n. do *Le Salon de la Mode*, correspondente ao dia de hoje.

Da casa edictora David Corazzi:

Mais dois volumes da benemerita « *Bibliothéca do Povo e das Escolas*: (135 e 137) ». O *archilepago dos Açores e A unidade na Natureza*, aquelle por Julio de Castilho e este pelo professor Rodrigo de Boaventura Martins Pereira.

— *O Occidente*, n. 282; traz na primeira pagina o retrato de D. José III, cardeal patriarcha de Lisboa; muito boa a *Chronica Occidental*.

— *O Mequetrefe*, n. 420.

— *A Illustração*; n. 19 do 3º volume. Magnificas gravuras, principalmente a grande, central, *O filho do herde*, quadro de Fournier.

— Convite para assistir ás experiéncias que se farão no dia 29, no Campo Grande, sobre o systema de artilharia Bang.

ANNUNCIOS

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúna, 31, do meio-dia ás 2 horas.

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias venereas, syphiliticas e das vias urinaarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicções medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Frágoso, das 12 ás 3 horas.

GAZETA LITTERARIA

Director e Proprietario

ALFREDO DE PAIVA

REVISTA MENSAL — REDACÇÃO EM PETROPOLIS

Letras, Sciencias, Artes, Industria, Commercio. Collaborada por distinctos escriptores e homens de letras.

O 4º numero sahirá em janeiro proximo futuro, constando d'ahi em diante de 8 pag. papel superior, nitida impressão. Serão distribuidos supplementos, gravuras, etc. aos assignantes.

E' correspondente da *Gazeta Litteraria*, em Paris, o Sr. A. d'Oliveira Costa, director do *Courrier de Paris* e socio da *Agence de Publicité E'trangère*.

ASSIGNATURAS

5\$000 por anno — 500 rs. n. avulso

(Pagamento adiantado)

Toda a pessoa que agenciar 10 assignaturas terá direito a uma gratis.

ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade do seu genero o *Café Oriente*. A fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA ENTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encomendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

COLLEGIO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM PETROPOLIS

Reabrir-se-ha no dia 1 de Janeiro de 1897 este segundo estabelecimento, debaixo da direcção do Dr. A. Zeferino Candido.

O collegio da Côte continúa, como até aqui, a cargo do director João Lopes Chaves e com o seu antigo pessoal.

As condições de admissão, preços programmas, methodos e disciplina são perfeitamente eguaes para os dous estabelecimentos. E' facultativa a escolha do collegio para todos os alumnos.

No inverno descerão para o collegio da Côte, acompanhados pelo seu director e mestres, os alumnos de Petropolis, para continuarem sem alteração os seus trabalhos.

Informações, matriculas desde já, no Collegio S. Pedro de Alcantara, na Côte.

RUA DE S. CLEMENTE N. 30

OS DIRECTORES

A. Zeferino Candido.
João Lopes Chaves.

DERBY-CLUB

PROGRAMA DA 5ª CORRIDA EXTRAORDINARIA A REALIZAR-SE EM 28 DE NOVEMBRO DE 1886

GRANDE PREMIO--COSMOS--HANDICAP

A's 11 1/2 horas — 1º pareo — **ESTRADA DE FERRO D. PEDRO II** — 1.200 metros — Animas do paiz de menos de meio sangue, excepto osque tenham ganho outros pareos — Premios: 250\$ ao primeiro, 50\$ ao segundo e 25\$ ao terceiro.

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIO
1	Bolíero.....	Castanho....	3 annos	R. Gr. do Sul.	53 kilos	Encarnado e ouro.....	A. M. S. L.
2	Zaire.....	Gateado.....	4 »	Paraná.....	54 »	Ros e ouro.....	Coudelaria Amadores
3	Savana.....	Castanho....	4 »	Rio Grande...	53 »	Grénat e rosa.....	F. G.
4	Tardia.....	Zaino.....	5 »	Paraná.....	55 »	Grénat e azul.....	H. J. da Silva.
5	Africano.....	Preto.....	4 »	Idem.....	54 »	Preto e encarnado.....	Idem.

A's 12 1/4 horas — 2º pareo — **LEMGRUBER** — 1.450 metros — Inteiros o eguas de qualquer paiz que não tenham ganho este anno no Derby-Club — Premios: 500\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Madama.....	Alazão.....	3 annos	França.....	47 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
2	Malstron.....	Castanho....	3 »	Ingl terra....	49 »	Grénat e perola.....	Coud. Rio de Janeiro.
3	Exhibitor.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	49 »	Grénat e bonet ouro.....	Oscar de Aguiar.
4	Caíta.....	Castanho....	3 »	47 »	Azul.....	F. Guimarães.

A' 1 hora — 3º pareo — **VELOCIDADE** — 1.000 metros — Animas do paiz até meio sangue — Premios: 400\$ ao primeiro, 80\$ ao segundo e 40\$ ao terceiro

1	Orpheo.....	Preto.....	5 annos	S. Paulo.....	56 kilos	Vermelho e bonet preto.....	J. Lemos.
2	Biscaia.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	53 »	Azul e ouro.....	J. Guimarães.
3	Vampa.....	Zaino.....	4 »	R. Gr. do Sul.	54 »	Grénat e manchas azues...	Coudelaria Paraiso.
4	Kally.....	Castanho....	3 »	R. de Janeiro.	50 »	Grénat e lirio.....	D. A.
5	Aymoré.....	Idem.....	5 »	S. Paulo.....	58 »	Grénat e perola.....	Coud. Rio de Janeiro.
6	Druid.....	Tordilho....	4 »	R. de Janeiro.	54 »	Branco e bonet encarnado.	Oliv. Junior & Lopes.
7	Sartarelle.....	Preto.....	5 »	Paraná.....	56 »	Geranium e ouro.....	J. W.
8	Paulicéa.....	Castanho....	4 »	S. Paulo.....	53 »	Encarnado, branco e ouro..	Coud. Paulista.
9	Ivona.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	56 »	Encarnado preto e branco.	C. P.

A' 1 1/2 hora — 4º pareo — **EXTRA** — 1.200 metros — Poldros e poldras estrangeiros de 2 annos — Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Phénicia.....	Alazão.....	2 annos	Inglaterra....	48 kilos	Encarn. e mangas azues....	J. Sampaio Junior.
2	Frou-Frou.....	Zaino.....	2 »	França.....	46 »	Grénat e perola.....	Coud. Rio de Janeiro.
3	Echoron.....	Idem.....	2 »	Idem.....	47 »	Azul, branco e grénat.....	S. M.
4	Pancy.....	Idem.....	2 »	Rio da Prata.	46 »	Cereja, verde e amarello...	V. M.
5	Alfredo.....	Castanho....	2 »	França.....	47 »	Azul e preto.....	Coud. da Bocaina.

As 2 1/2 horas — 5º pareo — **EXCELSIOR** — 1.609 metros — Poldros e poldras nacionaes de 3 annos — Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Monitor.....	Castanho....	3 annos	S. Paulo.....	51 kilos	Azul, branco e encarnado.	Coud. Cruzeiro.
2	Plutus.....	Idem.....	3 »	Idem.....	53 »	Azul branco encarn. e faixa	Idem.
3	Odalisca.....	Pampa.....	3 »	Idem.....	51 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
4	Vibora.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	47 »	Vermelho e faixa.....	S. Lemos.
5	Flotsam.....	Idem.....	3 »	Idem.....	49 »	Vermelho.....	Coudelaria Mirim.

A's 3 1/4 horas — 6º pareo — **DERBY-CLUB (HANDICAP)** — 2.000 metros — Inteiros e eguas do paiz — Premios: 1.000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Talisman.....	Alazão.....	5 annos	S. Paulo.....	54 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
2	Sybilla.....	Zaino.....	4 »	Idem.....	53 »	Azul branco e encarn. faixa	Idem Idem.
3	Regina.....	Douralilho..	4 »	Idem.....	46 »	Grénat e manchas azues....	Idem Paraiso.
4	Boreas.....	Castanho....	5 »	Idem.....	63 »	Grénat e perola.....	Coud. Rio de Janeiro.
5	Baioco.....	Idem.....	5 »	Idem.....	50 »	Bran. man. e bonet encarn.	Oliv. Junior & Lopes.
6	Pery.....	Idem.....	6 »	Idem.....	49 »	Branco, preto e encarnado.	Manoel S. Ferreira.

A's 4 horas — 7º pareo — **GRANDE PREMIO COSMOS (HANDICAP)** — 2.000 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios: 3.000\$ ao primeiro, 800\$ ao segundo e 400\$ ao terceiro; o quarto livra a entrada — Entrada: 200\$ para os animas estrangeiros e 150\$ para os nacionaes

1	Salvatus.....	Alazão.....	3 annos	França.....	51 kilos	Azul, branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
2	Cuonon.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	56 »	Azul bran. encarn. e faixa,	Idem.
3	Scylla.....	Castanho....	3 »	Inglaterra....	58 »	Grénat e perola.....	Coud. Rio de Janeiro.
4	Charybdes.....	Castanho....	3 »	Idem.....	52 »	Preto e encarnado.....	Idem.
5	Peruana.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	45 »	Azul amar. e bonet preto...	J. Martins Rocha.
6	Satan.....	Castanho....	3 »	França.....	58 »	Grénat e bonet ouro.....	Mario de Souza.
7	Cheapside.....	Alazão.....	3 »	Inglaterra....	48 »	Encarnado, branco e ouro.	Coud. Paulista.

A's 4 3/4 horas — 8º pareo — **PROGRESSO (HANDICAP)** — 1.750 metros — Animas do paiz até meio sangue — Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Biscaia.....	Alazão.....	4 annos	S. Paulo.....	52 kilos	Azul e ouro.....	J. Guimarães.
2	Nicoafy.....	Castanho....	4 »	Paraná.....	57 »	Azul e encarnado.....	Coudelaria Oriental.
3	Peralta II.....	Castanho....	4 »	Idem.....	50 »	Grénat e lirio.....	D. A.
4	Boyardo.....	Alazão.....	5 »	S. Paulo.....	55 »	Branco e estrellas azues...	Coud. Guanabara.
5	Druid.....	Tordilho....	4 »	R. de Janeiro.	62 »	Branco, e bonet encarnado..	Oliv. Junior & Lopes
6	Catana.....	Douradilho..	4 »	S. Paulo.....	47 »	Geranium e ouro.....	J. W.

A's 5 1/4 horas — 9º pareo — **SEIS DE MARÇO** — 1.450 metros — Animas do paiz até meio sangue que não tenham ganho no Derby — Premios: 400\$ ao primeiro, 80\$ ao segundo e 40\$ ao terceiro.

1	Jenny.....	Vermelho....	4 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Vermelho e bonet preto....	J. Lemos.
2	Condor.....	Castanho....	3 »	Idem.....	49 »	Azul branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
3	Vampa.....	Zaino.....	4 »	Rio Grande...	52 »	Grénat e manchas azues....	Idem Paraiso.
4	Argentino.....	Castanho....	3 »	R. de Janeiro.	49 »	Grénat e lirio.....	D. A.
5	Caporal.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	52 »	Verde, branco e encarnado.	R. M.
6	Americana.....	Tordilho....	4 »	R. de Janeiro.	50 »	Branco, preto e encarnado..	M. L. de Carvalho.
7	Sartarelle.....	Preto.....	5 »	Paraná.....	54 »	Geranium e ouro.....	J. W.
8	Villa-Nova.....	Zaino.....	4 »	Idem.....	50 »	Azul, branco e amarello...	Coud. Esperança.
9	Baccarat.....	Gateado.....	4 »	S. Paulo.....	52 »	Rosa e ouro.....	C. & F.